LIÇÃO Nº 2 – RECAPITULANDO A JORNADA NO DESERTO

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- O livro de Deuteronômio, como já vimos na lição anterior, é um conjunto de três grandes discursos de Moisés, proferidos em nas planícies de Moabe, a leste do rio Jordão, próximo (do outro lado) de Jericó.

- Muitos dizem que é um livro de repetição das leis, e daí se desinteressam pelo livro, já que se trata de "mera repetição". Mas há aí nessa afirmação dois pressupostos falsos: 1) o livro de Deuteronômio não é simplesmente um livro de repetição das leis; embora ele contenha sim alguma repetição das leis, ele é muito mais que isso, como veremos nesta lição e em todo o resto do trimestre; 2) a repetição não deve causar o desinteresse; muito ao contrário, precisamos sempre repetir os ensinos bíblicos, precisamos sempre relembrar deles, usando a memória deles para glorificarmos a Deus.

- A repetição é segurança para nós. Paulo deixou isso claro: "...Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós" (Fp. 3.1b). É por meio da repetição que aprendemos. Foi por isso que Jesus mandou que, periodicamente, celebrássemos a Sua morte, na ceia, o que nada mais é do que lembrar que nossa salvação já foi alcançada no Calvário, que a vitória nos está garantida, desde que sigamos os Seus passos.

- Muitas vezes precisamos repetir muitas vezes até de fato aprendermos. Isso nos lembra a história que o Pastor José Pires sempre contava: um irmão de uma congregação foi a ele reclamar de um dirigente da congregação que sempre pregava no mesmo texto bíblico. O Pastor perguntou ao irmão: em qual texto ele prega? O irmão não se lembrava. Ou seja, mesmo com muita repetição, aquele irmão ainda não tinha aprendido.

- O objetivo do livro de Deuteronômio, portanto, foi trazer à memória do povo a jornada do deserto, que a maioria do povo que estava ali não tinha acompanhado integralmente, para que, lembrando daquilo que Deus tinha feito por eles, da Sua fidelidade, o povo pudesse conhecer a Deus e O amá-lO, sendo que amar a Deus é o primeiro e grande mandamento (Mt. 22.36-38); sem amar a Deus não se pode cumprir a lei de Deus (Dt. 30.6).

- Vamos recordar que o povo de Israel saiu do Egito, mais precisamente da terra de Gósen, norte do Egito, onde eles estavam escravizados, rumo à terra prometida a Abraão. Em linha reta, seguindo a costa do Mar Mediterrâneo, o chamado "caminho da terra dos filisteus", a viagem de Gósen a Canaã seria algo em torno de 11 dias de caminhada. Esta era uma das principais rodovias do mundo antigo, e é o caminho até hoje utilizado entre o Egito e Gaza. Recentemente, vimos o Egito fechar temporariamente esse caminho por causa do conflito entre Israel e o Hamas.

- Mas Deus não os levou diretamente para lá, pois eles não estavam prontos para entrar na terra prometida: "E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da

terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito" (Ex. 13.17).



- Deus os levou primeiro ao Monte Sinai (que, no livro de Deuteronômio é chamado de Horebe), no extremo sul do continente asiático (embora ainda fazendo parte do Egito, que fica principalmente na África), para lá preparar o povo para a ida à terra prometida. Lá Deus se encontrou com o povo, lá Deus lhes deu a lei, incluindo os Dez Mandamentos, lá Deus mandou que eles fizessem o tabernáculo e a arca da aliança, símbolo da presença de Deus entre eles.

- O povo chegou ao Sinai no terceiro mês (Ex. 19.1) e lá ficaram até o início do ano seguinte, no segundo mês (Nm. 10.11). Portanto, foram cerca de 11 meses ali, Deus preparando o povo para irem à terra prometida. Seria mais algo em torno de 40 dias de caminhada. Portanto, em menos de um ano e meio da saída do Egito, contando o tempo da preparação no Sinai, o povo estaria na terra prometida.

- Mas, quando chegaram a Cades-Barneia, aconteceu a décima murmuração (tentação) do povo contra Deus (Nm. 14.22). Alguns dizem que esse número dez é simbólico, mas na verdade foram dez mesmo, literalmente. Vamos contar: 1) no Mar Vermelho, antes que o mar se abrisse (Ex. 14.10-12); 2) depois da travessia do mar, foram olhar se os egípcios realmente tinham morrido afogados (Ex. 14.30); 3) em Mara, murmuraram das águas amargas (Ex. 15.24); 4) no deserto de Sim, reclamaram da falta de pão (Ex. 16.3); 5) com a vinda do maná, desobedeceram à ordem para

não guardá-lo para o dia seguinte (Ex. 16.20); 6) desobedeceram à ordem para não colherem o maná no dia de sábado (Ex. 16.27); 7) em Massá e Meribá, tentaram a Deus por causa da falta de água (Ex. 17.1-3); 8) no monte Sinai, resolveram afastar-se do monte em vez de subir quando ouviram o sonido da buzina, como Deus tinha mandado (Ex. 19.13; 20.18); 9) quarenta dias após Moisés subir o monte, fabricaram e adoraram o bezerro de ouro (Ex. 32.1-8); 10) o episódio dos espias (Nm. 13.1-3).

- E não apenas pelo fato de ter sido a décima, mas sobretudo porque foi a mais grave, chegando até a se proporem a nomear outro líder para voltarem ao Egito (vejamos o absurdo: se tivessem voltado ao Egito, certamente seriam mortos pelo Faraó).

- Deus então resolveu que aquela geração não entraria na terra prometida. Por intercessão de Moisés, Deus não os matou imediatamente, mas fez eles ficarem rodeando no deserto por 40 anos, até que a nova geração (seus filhos) crescessem e estivessem prontos para irem à terra prometida.

- Observemos que, a partir daí, nenhuma nova guerra surgiu. Aquela geração não servia sequer para guerrear as guerras do Senhor.

- Quase 39 anos depois, quando toda aquela geração tinha morrido, exceto Josué e Calebe, que não participaram dos pecados deles, a nova geração estava pronta para entrar na terra prometida.

- Chegaram então perto de Moabe, onde começaram as guerras de conquista do lado leste do Jordão. Venceram Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã. Esta região, antes pertencente aos moabitas, ficou depois pertencendo às tribos de Rúbem, Gade e à metade da tribo de Manassés (Nm. 21).

- Daí ocorreram os episódios envolvendo Balaão e Balaque (rei dos moabitas), bastante conhecido. Israel pecou com as moabitas, mas depois, quando o pecado foi curado, venceram os moabitas, mataram Balaque (e Balaão também). E daí ocuparam as planícies de Moabe, prontos para atravessar o Jordão e ocuparem a terra prometida.

- Chegamos aí ao fim do livro de Números, e início do livro de Deuteronômio. Foi nesse momento que Moisés, que não iria atravessar o Jordão (pois Deus tinha dito que ele morreria antes, não por causa do episódio dos espias, mas porque ele e Arão tinham desonrado a Deus no episódio de Massá e Meribá), reuniu o povo para seus discursos finais.

- O livro de Deuteronômio é datado (Dt. 1.3): no ano quadragésimo (contado da partida do Egito), no mês undécimo (aproximadamente em fevereiro), no dia primeiro. Ou seja, faltava apenas um mês para completar os 40 anos que eles estavam no deserto, como Deus havia anunciado.

- O livro de Deuteronômio é composto principalmente por uma introdução (que vimos na lição passada), três discursos de Moisés, acrescidos ao final de um planejamento do futuro, de uma bênção de Moisés às tribos e detalhes sobre a morte e sepultamento de Moisés.

- O primeiro discurso (Dt. 1.6 – 4.43) tem como tema principal a guarda da lei de Deus; o segundo (Dt. 4.44 – 28.68), a prioridade absoluta ao Senhor; e o terceiro (Dt. 29.1 – 30.20), a ratificação da aliança, o fracasso do povo e a futura esperança.

- Portanto, nesta lição, nós vamos estudar o início do primeiro discurso de Moisés. Moisés começa recapitulando a jornada no deserto, que é justamente o título da lição.

- Essa recapitulação era fundamental, porque, lembremos, a geração que tinha vivido o período inicial da jornada tinha morrido no deserto (exceto Josué e Calebe). A geração que ali estava perante Moisés ou era ainda criança naquela época, ou até nasceu depois. Certamente eles tinham ouvido seus pais contarem tudo que aconteceu. Mas vamos lembrar que seus pais faziam parte daquela geração rebelde. Como será que eles contaram aos filhos o que aconteceu? Será que contaram a verdade, exatamente como aconteceu? Será que assumiram suas culpas nos fatos que geraram sua morte no deserto? Ou deram sua própria versão da história? Era essencial que Moisés contasse a eles a história como realmente aconteceu.

- Moisés conta a história a partir da saída deles do monte Sinai (Horebe). Os fatos anteriores (a história dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, a descida de Jacó ao Egito, a escravidão no Egito, a libertação do povo do Egito, a travessia do Mar Vermelho, a morte dos egípcios no mar, a jornada até o Sinai, o encontro com Deus no Sinai, o bezerro de ouro, os mandamentos escritos por Deus nas duas tábuas de pedra, a construção do tabernáculo e da arca da aliança etc) Moisés não viu necessidade de repetir.

- E por que não? Porque Deus havia perdoado todas as murmurações e pecados anteriores, até o episódio do bezerro de ouro (Ex. 34.6-27), atendendo à intercessão de Moisés (Ex. 33.12-17), tanto que escreveu os mandamentos novamente nas segundas tábuas que Moisés preparara (Ex. 34.28). Ao perdoar os pecados, Deus não mais Se lembra deles (Jr. 31.34; Mq. 7.19; Hb. 8.12; 10.17). Portanto, a partir do Sinai, vida nova para os israelitas.

- Notemos que a ordem de Deus era para eles se dirigirem diretamente à terra prometida e possuí-la (Dt. 1.7-8). Nunca foi propósito de Deus que essa conquista fosse postergada por 39 anos, como acabou acontecendo. Isso só ocorreu por causa da rebelião do povo.

- Moisés inicia recapitulando que promoveu a descentralização da sua liderança, instituindo juízes para ajudá-lo a conduzir o povo (Dt. 1.9-12). Trata-se do episódio em que, aconselhado por seu sogro Jetro, Moisés nomeou juízes para julgar o povo (Ex. 18.13-26). Mais tarde, Moisés também dividiu sua liderança com setenta anciãos, que o ajudaram a levar a carga do povo (Nm. 11.14-17).

- Moisés, aqui, mostra toda a sua humildade, reconhece a sua impotência de conduzir o povo sozinho, e mostra o seu desejo de que o povo se multiplique cada vez mais. Ele demonstra assim que a liderança deve ser servidora, existe para servir ao povo, e que se deve sempre obter o bem-estar para o povo. Ele tinha consciência de que não era eterno, que os homens passam, mas as instituições permanecem. É triste vermos que, hoje em dia, muitos líderes não se preocupam com sua sucessão, não preparam sucessores, não capacitam líderes para lhe sucederem, como se eles fossem eternos.

- Moisés também mostrou aqui que eles deveriam continuar a obedecer aos líderes constituídos, porque o princípio da autoridade é divino. Tinha sido Deus, a pedido de Moisés, que havia constituído essa liderança. Resistir à autoridade é resistir a Deus (Rm. 13.1-2). Observamos que a caminhada no deserto só começou de fato depois que Moisés instituiu as lideranças, o que nos ensina que a execução do plano de Deus para as nossas vidas dependem de termos líderes constituídos.

- Mas Moisés também deixou claro aos líderes constituídos que a autoridade não poderia ser exercida abusivamente. Eles deveriam agir com justiça, com imparcialidade e com temor a Deus (Dt. 1.16-17a).

- E, por último, Moisés deixa claro que as decisões mais difíceis seriam trazidas a ele (Dt. 1.17b). Ou seja, aqui temos o verdadeiro princípio da descentralização: o líder maior designa os líderes menores para as tarefas mais simples, e ele fica com as mais difíceis. A descentralização não é para que o líder maior não faça nada. Ela serve para que o líder maior canalize seu tempo e energia para as atividades mais complexas, que só ele pode fazer, deixando as atividades mais simples na mão dos seus subordinados.

- Tem pessoas na igreja que pensam que o Pastor Presidente precisa dar exemplo de humildade, executando as tarefas mais humildes. Para essas pessoas, o Pastor Presidente precisa lavar os banheiros da igreja, atender à porta, atender o telefone, limpar o chão da igreja etc. Nada mais errado. Isso não é símbolo de humildade; é desperdício do recurso mais importante da igreja, que é o tempo do Pastor. Não que ele não possa fazer isso. Mas, fazendo isso, ele deixa de fazer o que é mais importante: fica sem tempo para preparar o sermão do culto, para administrar as coisas realmente difíceis, para atender a uma pessoa que precisa especificamente da atenção dele etc. Cabe ao líder maior fazer pessoalmente somente aquilo que não pode ser passado a outra pessoa, somente aquilo que é função pessoal dele, que ninguém mais pode fazer. O que outras pessoas podem fazer não deve ser feita por ele, deve ser descentralizado, para não tirar dele o foco das coisas importantes.

- Em seguida Moisés relata a chegada do povo a Cades-Barnéia, que fica no deserto de Zim (Nm. 13.21), que passou a ser o limite sul da terra de Israel depois da conquista (Nm. 34.3; Js. 15.1). Foi ali que o problema começou.

- Notemos que, 39 anos depois, o povo voltou ao deserto de Zim (Nm. 20.1), agora com a nova geração, pronta para entrar na terra prometida.

- Deus ali mandou Moisés enviar doze espias, um de cada tribo, à terra de Canaã (Nm. 13.1-3). Moisés assim o fez, e eles passaram 40 dias espiando a terra. Voltaram confirmando as promessas de Deus, de que a terra era boa (Nm. 13.27). Chegaram até a trazer um cacho de uva da terra, tão grande que eram necessários dois homens para carregá-lo (Nm. 13.23-27).

- Mas dez desses homens espias só viram o tamanho da dificuldade que teriam para obter a terra, esquecendo do tamanho do Deus que os acompanhava. Enxergaram apenas o tamanho dos gigantes, a força militar do povo, esquecendo-se que Deus já os tinha feito vencer outros exércitos igualmente poderosos.

- Observemos que a atividade dos espias deveria ser apenas para planejamento das ações. Em momento algum Deus, ou Moisés, mandou espias para saber se eles conseguiriam ou não tomar a terra, ou se deveriam ir à luta ou não. Deus já tinha determinado que daria a terra ao povo de Israel. Portanto, a luta já estava vencida, porque Deus era com eles. Os espias apenas deveriam indicar o melhor caminho, a estratégia a ser seguida. Ou seja, os dez espias que voltaram com relatório negativo, além de desconfiarem da promessa de Deus, também ultrapassaram da função que lhes tinha sido confiada.

- Assim, ouvindo esses dez homens, contra o parecer de Josué (representante da tribo de Efraim) e Calebe (representante da tribo de Judá), que defenderam que Deus poderia lhes dar a vitória, o povo resolveu voltar ao Egito (Nm. 14).

- Deus, então, interveio, frustrando-lhes o intento. Deus chegou a propor a Moisés a destruição de todo o povo, fazendo uma nova geração a partir dele (Moisés), mas Moisés intercedeu pelo povo, e Deus o perdoou (Ex. 14.20). Mas o pecado de rebelião, desta vez, não ficou sem consequências. Deu decretou que essa geração não entraria na terra prometida. Por isso, voltando ao deserto, passaram mais 39 anos, até que toda aquela geração que já tinha 20 anos ao sair do Egito morresse no deserto, à exceção de Josué e Calebe.

- Observemos que o povo havia reclamado que os seus filhos seriam colocados por presa (Nm. 14.3), mas foram justamente esses seus filhos que entraram na terra prometida.

- Depois dessa rebelião, ainda outras aconteceram, como a de Corá, Datã e Abirão (Nm. 16). Muitos da geração que saiu do Egito morreram em razão dessas rebeliões. Outros morreram de morte natural, não em razão de rebeliões (ex: Zelofeade – Nm. 27.3). Mas o fato é que todos que tinham mais de 20 anos quando saíram do Egito morreram antes de entrar em Canaã, exceto Josué e Calebe.

- Depois do episódio de Balaão e Balaque, depois que os israelitas pecaram com as moabitas e veio a praga que matou 24.000 israelitas, Deus mandou contar novamente o povo (lembrando que o livro de Números começa com o primeiro recenseamento, ainda no Sinai, com a geração que saiu do Egito; aqui estamos falando do segundo recenseamento, no capítulo 26), não havia mais nenhum vivo daquela primeira geração que saiu do Egito com 20 anos ou mais, à exceção de Josué e Calebe (Nm. 26.64-65). Estava assim oficialmente encerrada a primeira geração, como Deus havia prometido. Estava então na hora de a segunda geração seguir para a terra prometida.

- A conquista da terra prometida começa antes mesmo da morte de Moisés. Normalmente se pensa que a conquista foi feita por Josué, depois da morte de Moisés e depois da travessia do Jordão. Mas não. É fato que a maior parte da terra conquistada estava a oeste do Jordão, e só foi conquistada por Josué depois da morte de Moisés. Mas a conquista começou a leste do Jordão, ainda na gestão de Moisés, antes da travessia do Jordão.

- Primeiramente, Nm. 21 relata a conquista de várias cidades, desde Arnon até Jaboque (Nm. 21.24), entre elas a cidade de Hesbom e a região de Basã (Dt. 3). Em Nm. 31, Deus manda Moisés vingar os midianitas antes de sua morte. Moisés cumpriu a ordem de Deus e conquistou toda aquela terra. E as tribos de Rúbem e Gade (e depois também metade da tribo de Manassés) gostaram daquela região e pediram a Moisés que lhes fosse concedida aquela terra, o que de fato aconteceu (Nm. 32; Js. 13).

Texto Áureo:

Deuteronômio 1.30

O Senhor, vosso Deus, que vai adiante de vós, por vós pelejará, conforme tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito.

- Os cananeus eram mais fortes e maiores que Israel; mas, como Moisés corretamente lembrou os israelitas, o SENHOR já os livrara dos egípcios, nação muito mais poderosa que qualquer uma de Canaã, e Ele ia adiante (30) deles para lutar por eles.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Deuteronômio 1.9-12,19-21, 26-28, 34-36

9 - E, no mesmo tempo, eu vos falei, dizendo: Eu sozinho não poderei levar-vos.

10 - O Senhor, vosso Deus já vos tem multiplicado; e eis que já hoje em multidão sois como as estrelas dos céus.

- O crescimento traz seus problemas. Quem dera que todos os nossos problemas fossem deste tipo! Deus prometera a Abraão que tornaria sua semente tão numerosa como as estrelas dos céus (10), promessa que tem seu cumprimento aqui (cf. Gn 15.5).

11 - O Senhor, Deus de vossos pais, vos aumente, como sois, ainda mil vezes mais e vos abençoe, como vos tem falado.

12 - Como suportaria eu sozinho as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

- No versículo 12, Moisés menciona as dificuldades de governar um número tão grande de pessoas. As moléstias (“peso”, ARA) e cargas se referem às responsabilidades gerais de liderança, e as diferenças (“contenda”, ARA), às disputas entre grupos e indivíduos. Logo Moisés percebeu que precisava de assistentes. A sugestão foi feita primeiramente por Jetro, seu sogro (cf. Ex 18.13-27), mas é possível que certa solução semelhante já lhe tivesse ocorrido. Adotou-a e a propôs às tribos. Primeiro, estipulou as qualificações para a liderança — homens sábios, inteligentes e experimentados (13; cf. NTLH). Depois, Moisés deu aos israelitas a oportunidade de apresentar candidatos que lhes fossem aceitáveis, e ele os nomeou para o ofício. O Novo Testamento descreve arranjo semelhante na escolha dos primeiros diáconos (At 6.1-6).

19 - Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como O Senhor, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barneia.

- Recordações pungentes estão resumidas no versículo 19. O atual conflito entre Israel e as nações árabes exibiu ao mundo o calor e a desolação cruéis daquele grande e tremendo deserto — a península do Sinai. Mas nos dias acerca dos quais Moisés fala, a nação estava em marcha a uma terra que mana leite e mel. E impossível identificar com certeza Cades-Barnéia, mas sabemos que se situava próximo da fronteira sul de Canaã.

20 - Então, eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que O Senhor, nosso Deus, nos dará.

- Moisés falou com realismo e fé — ótima combinação. Levou em conta a montanha e os amorreus (20), mas viu a terra como presente e possessão.

21 - Eis que O Senhor, teu Deus, te deu esta terra diante de ti; sobe e possui-a como te falou O Senhor, Deus de teus pais; não temas e não te assustes.

- Exortou o povo israelita: Sobe e possui-a... não temas e não te assustes (21). O verbo possuir *iyarash*) significa "entrar na posse de uma terra ou propriedade expulsando ou tomando o lugar de seus ocupantes anteriores, quer pela conquista ou pelo processo de herança. Este verbo ocorre não menos que 52 vezes em Deuteronômio."

26 - Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor, vosso Deus.

- A recusa dos israelitas em possuir a terra é declarada de modo enfático e condenada nos termos mais categóricos. Primeiramente, não quiseram subir (26).

27 - E murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porquanto O Senhor nos aborrece e nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

- Em segundo lugar, murmuraram nas tendas (27). Ficaram em casa e se recusaram a tomar parte na marcha à frente. E, finalmente, acusaram Deus de ter raiva deles.

28 - Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse O nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.

- E tudo aconteceu porque as pessoas que fizeram o relatório aumentaram as dificuldades e ignoraram as possibilidades (28). Quanto aos gigantes (28), ver comentários em 2.21. Era verdade que as cidades eram grandes e fortificadas, mas Deus podia derrubar as muralhas — como de fato fez mais tarde em Jericó (Js 6.20).

34 - Ouvindo, pois, O Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

- O Senhor ficou descontente por terem os israelitas se recusado a entrar na Terra Prometida, do mesmo modo que ficou quando fizeram o bezerro de ouro (cf. Nm 14.11,12). A recusa deliberada em receber as bênçãos de Deus pode ser tão desastrosa quanto a transgressão positiva.

35 - Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais,

- A sentença irrevogável foi pronunciada: Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais (35). Podemos arriscar nossa utilidade e felicidade futura em um momento de incredulidade e rebelião. As pessoas se deserdaram e atrasaram o propósito de Deus em abençoar uma geração inteira.

36 - salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos; porquanto perseverou em seguir ao Senhor.

- Mas houve exceções. Calebe e Josué, sob risco de vida, não cederam diante do movimento de rebelião (Nm 14.10). Por esta causa, Deus os excluiu da sentença dos rebeldes e lhes prometeu um lugar na terra. Calebe é mencionado em primeiro lugar. Que menção mais honrosa podemos receber do que o Senhor nos dizer que insistimos em segui-lo (36)? "Só homens que acreditam cegamente no que Deus diz, como Josué e Calebe, e sabem que contra seu poder não há quem possa, perseveram em seguir a Deus e recebem a altura, o comprimento, a largura e a profundidade da salvação de Deus."

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Recapitulando a Jornada no Deserto.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- GOMES, Osiel. **O Deus da Aliança – Advertências, Promessas e Bênçãos no Livro de Deuteronômio.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- _____. **Lições Bíblicas: O Deus da Aliança – Advertências, Promessas e Bênçãos no Livro de Deuteronômio**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Recapitulando a Jornada no Deserto.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **Recapitulando a Jornada no Deserto.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Recapitulando a Jornada no Deserto.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.br

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.